**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA COLABORATIVA UTILIZANDO A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA**

Vanessa Lomboni Trindade Lagôa Lopes

Stella Bezerra e Silva

Carolina Rizzotto Schirmer[[1]](#footnote-1)

Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) se insere na área da Tecnologia Assistiva utilizando símbolos, recursos, estratégias e serviços para garantir a comunicação e interação de pessoas com necessidades complexas de comunicação (NCC). Sabe-se que a interação e a comunicação são essenciais no cotidiano escolar e utilizar a CAA permite a inclusão dos estudantes com NCC nas práticas pedagógicas. No entanto, esse conhecimento precisa ser difundido dentre os profissionais que atuam com estudantes com NCC. O presente trabalho objetiva apresentar o perfil dos cursistas de um programa de Formação Continuada na UERJ, que visa qualificar e capacitar profissionais da Educação e da Saúde no uso da CAA. Essa pesquisa é qualitativa, colaborativa e usa a problematização como metodologia. O curso está no módulo interventivo presencial e percebe-se os cursistas dispostos a compartilhar os desafios e desenvolver intervenções pedagógicas com a CAA junto aos seus estudantes.

Palavras Chaves: Formação de professores; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Educação Inclusiva; Educação Especial.

Introdução

A inclusão preconiza a inserção e a permanência das pessoas com quaisquer deficiências em todos os ambientes em busca da valorização da diversidade. Nesse sentido, Sassaki elucida que a:

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (Sassaki, 2009, p.1).

A inclusão de alunos com deficiência na sala regular é vista como um desafio aos professores, especialmente com estudantes que apresentam necessidades complexas de comunicação (NCC). É preciso que esses profissionais utilizem abordagens e metodologias que também visam incluir esses estudantes, além de desempenhar um papel de facilitador do aprendizado em sala de aula. Contudo, a literatura indica que devido a uma formação insuficiente, há um despreparo docente com relação às demandas específicas dos estudantes com NCC (Schirmer; Nunes, 2017).

A comunicação compõe processos de interação e ambos fazem parte do cotidiano escolar (Deliberato, 2017). Nesse sentido, o comprometimento desses processos pode acarretar prejuízos no sucesso do indivíduo no percurso acadêmico. A ausência da comunicação tem efeito significativo na aprendizagem, desenvolvimento e inclusão do indivíduo. Entretanto, nesses casos, existem recursos estratégicos como, por exemplo, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

A CAA é uma área interdisciplinar que se insere na Tecnologia Assistiva (TA) composta por um conjunto de símbolos, recursos, estratégias e técnicas empregadas com o intuito de ampliar ou substituir tanto a comunicação oral quanto a escrita (Ferreira-Donati; Deliberato, 2020). Apesar da CAA ter iniciado no Brasil em 1970, e da ampliação dos seus estudos, o seu acesso ainda precisa ser melhor difundido (Nunes, 2003).

Para que esse conhecimento seja utilizado na Educação Básica, é necessário que o corpo docente conheça e saiba como aplicar a CAA. Essa aplicação metodológica envolve diversos fatores que convergem na importância da formação docente continuada acerca do tema. Isso permite que o professor se atualize e busque novas metodologias pedagógicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão dos seus alunos (Schirmer; Nunes, 2017).

A literatura científica reitera a importância de aprimorar a capacitação dos professores como um requisito fundamental e urgente para garantir uma efetiva inclusão de estudantes com necessidades especiais (Togashi; Silva; Schirmer, 2017; Felicetti; Batista, 2020; Souza; Moura; Schirmer, 2021; Rocha et al., 2022).Nessa perspectiva, a formação continuada oferece uma oportunidade para repensar as práticas e construir uma abordagem inclusiva, visando criar ambientes que promovam a discussão em grupo e a aceitação das diferenças e especificidades dos indivíduos.

Dentro dessa discussão, para atender as demandas acadêmicas e de acessibilidade desse alunado com deficiência e NCC e de seus professores, surgiu o projeto de pesquisa que busca oferecer formação continuada que qualifique e capacite profissionais da Educação e da Saúde no contexto da Educação Especial. Tendo como objetivos específicos utilizar recursos de TA e CAA para esses estudantes, além de formar esses profissionais com relação aos processos de ensino e aprendizagem dessa população.

Portanto, através desse contexto de formação, esse artigo se propõe a apresentar um recorte da pesquisa e discutir o perfil das participantes da quarta etapa (2º Módulo do Curso de Formação: Prática interventiva) do programa de formação continuada que está acontecendo na UERJ.

Metodologia

A pesquisa em andamento possui um caráter qualitativo com uma perspectiva colaborativa entre profissionais da Educação e da Saúde. Esse programa ocorre de forma simultânea nos estados do Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro e, por isso, possui uma equipe integrada por pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e outros colaboradores vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

As redes de ensino dos estados participantes assinaram um termo de interesse no projeto. Inicialmente os profissionais foram convidados através das redes sociais a participarem da pesquisa. Os interessados se inscreveram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e participaram de forma remota do 1º módulo de formação, que teve um caráter teórico. Este estudo trata-se de um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida e que tem sete etapas: 1) Análise das demandas: pré-teste; 2) 1º Módulo do Curso de Formação: Fundamentação teórica; 3) Pós-teste; 4) 2º Módulo do Curso de Formação: Prática interventiva; 5) Follow-up da intervenção; 6) Validação Social; e 7) Divulgação dos resultados.

Desde março de 2024, a quarta etapa está em andamento e será realizada em 20 semanas (6 meses; 120 horas). Essa etapa utiliza a metodologia da problematização (MP) (Berbel, 1996) como base teórica, pois após toda a construção teórica feita na segunda etapa do projeto, os cursistas trazem as demandas específicas dos seus alunos (problema), elaborando casos de ensino, buscando desenvolver estratégias interventivas utilizando recursos de TA e CAA.

Todas as atividades e encontros dessa quarta etapa estão sendo filmados, assim como as atividades feitas nas escolas, a elaboração e adaptação de estratégias de TA e de CAA e o uso dos instrumentos elaborados nos espaços escolares. A partir disso, o presente artigo traçou o perfil dos cursistas que participaram da quarta etapa do projeto do município do RJ, sobretudo os que fazem parte do polo da UERJ. Para isso, foram analisados questionários de inscrição e o conteúdo das filmagens dos encontros. Reforça-se que o projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

Participam do módulo interventivo, no polo UERJ, nove profissionais (sete professoras, uma fonoaudióloga clínica e uma bióloga). Destaca-se que as sete professoras pertencem a rede pública do RJ. Nesse contexto, cinco cursistas são professoras do AEE, uma é professora de uma escola especial e a outra é professora itinerante da Educação Especial. A partir da tabela 1, é possível discriminar em qual segmento educacional cada professora atua. Na tabela 1. podemos visualizar em qual local e etapa de ensino os professores atuam.

Tabela 1. Segmentos de atuação das cursistas docentes

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Número de**  **Professores** | **Onde atuam** | **Segmento de atuação** |
| 1 | SRM | Ensino Fundamental I |
| 2 | SRM | Ensino Fundamental II |
| 1 | SRM | Ensino Médio/Profissionalizante |
| 1 | Sala comum | Ensino Médio/Profissionalizante |
| 1 | Professora da Ed. Especial - bidocência - sala comum | Ensino Médio |
| 1 | Itinerância | Ensino Fundamental II |

Fonte: Dados da pesquisa. As autoras, 2024.

Os encontros estão sendo realizados nas dependências da Universidade, nas salas Leila Nunes e no Laboratório de Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa (LATECA).

Neste módulo do curso, cada cursista foi convidado a selecionar um estudante com deficiência sem fala funcional ou comprometimento na comunicação para desenvolver um caso de ensino. Durante os encontros, as profissionais relatam as necessidades dos discentes e colocam em prática o aprendizado do curso teórico, elaborando recursos e estratégias de baixa e alta tecnologia com apoio dos professores formadores, além de discutirem a aplicação do material elaborado e os possíveis avanços na comunicação e aprendizagem dos indivíduos.

As cursistas, em sua maioria, possuem vasta experiência profissional em suas áreas. Contudo, relataram que não possuíam formação o suficiente para utilizar a CAA enquanto uma TA. Tardif (2012) infere que a formação de professores, geralmente, é pautada em conteúdos teóricos com pouca exemplificação da realidade da sala de aula, constituindo, dessa maneira, docentes com certas lacunas metodológicas práticas. Tais fatos corroboram o relato das cursistas e reitera que a CAA ainda precisa ser melhor difundida dentre os profissionais (Nunes, 2003).

Esses encontros são permeados de interações entre as participantes e compartilhamento de práticas entre o grupo. Outro ponto significativo é a utilização de novos recursos tecnológicos para as intervenções com os alunos. Além de contribuir com a inclusão, esse estudo colaborativo mediado pela MP é essencial, pois colabora com a diversidade encontrada nos estudos de caso a partir de perspectivas interdisciplinares.

Espera-se, ao fim do projeto, que as cursistas implementem a CAA no seu cotidiano profissional, favorecendo novas formas de interação social entre seus alunos. Além disso, através de resultados preliminares, percebe-se que o presente curso tem possibilitado diversas reflexões acerca do paradigma inclusivo, da interação e da comunicação mediadas pelo arcabouço teórico-prático da TA e da CA.

Referências

BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da Praxis. Semina: Ci. Soc./Hum., Ed. Especial. v. 17, p. 7-17, 1996.

DELIBERATO, D. Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 299-310. ISBN: 978- 85-7511-452-0.

FELICETTI, S. A.; BATISTA, I. de L. A formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiências a partir da literatura. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, *[S. l.]*, v. 12, n. 24, p. 165–180, 2020.

FERREIRA-DONATI, G. C.; DELIBERATO, D. Perguntas e respostas frequentes sobre comunicação suplementar e alternativa para professores. FAQ: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São Paulo, 2020.

NUNES, L. R. O. P. “Linguagem e comunicação alternativa: uma introdução”. Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003, pp. 1-13.

NUNES, L.R.O.P.; SCHIRMER; C.R. (Org). Salas abertas: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Comunicação Alternativa e Ampliada nas Salas de Recursos Multifuncionais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017.

ROCHA, L. P.; DOMINGUES, I. M..; NAVES, R..; RODRIGUES, C.; SILVA, S. A formação de professores para a inclusão escolar dos alunos com deficiência. Conjecturas, *[S. l.]*, v. 22, n. 3, p. 195–212, 2022.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SCHIRMER, C. R.; NUNES, L. R. O. P. Análise da formação continuada em serviço sobre Comunicação Alternativa para professores de Sala de Recursos Multifuncionais de Referência: abordagem problematizadora. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 117-136. ISBN: 978-85-7511- 452-0.

SOUZA, S., MOURA, E., SCHIRMER, C. Formação de professores com olhar sensível à inclusão: Reflexões sobre o cotidiano escolar. Anais do 9° Congresso Brasileiro de Educação Especial. UFSCar, São Carlos, 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes. ISBN: 85.326.2668-8, 2012.

TOGASHI, C. M., SILVA, T. M., and SCHIRMER, C. R. A importância da formação continuada para ampliar os conhecimentos dos professores do Atendimento Educacional Especializado em Comunicação Alternativa e Ampliada. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 169-176. ISBN: 978- 85-7511-452-0.

1. Professora Associada do Departamento de Estudos da Educação Inclusiva e Continuada (DEIC) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e do Programa de Pós Graduação em Educação ProPED-UERJ na linha de pesquisa em Educação Inclusiva e Processos Educacionais.

   Procientista UERJ. [↑](#footnote-ref-1)